



CRIANÇAS RETORNARAM ONTEM À ESCOLA CLASSE 106 NORTE, ONDE HÁ DISPUTA POR VAGAS: MAIORIA DOS PAIS ACOMPANHA O DIA-A-DIA DO COLÉGIO, APONTADO COMO UM DOS MELHORES DO DF NA AVALIAÇÃO DO PROVA BRASIL

Controle nas mãos dos pais

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

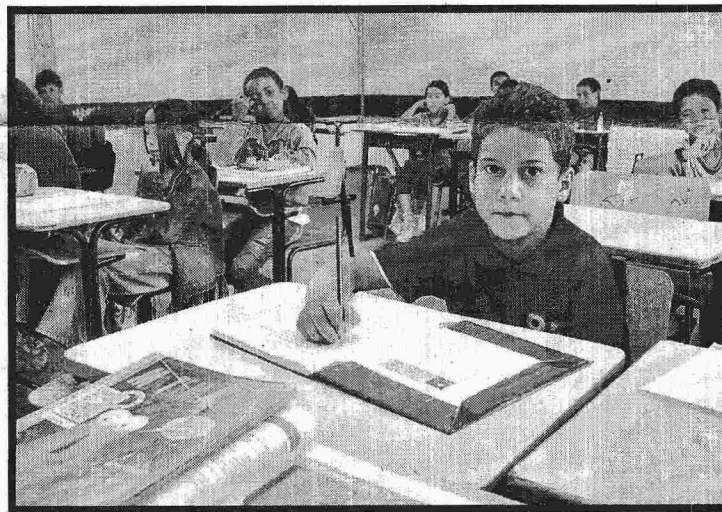
O ano letivo da rede pública, que começou ontem, terá novos mecanismos de controle da qualidade de ensino. A Secretaria de Educação fará um levantamento da situação de todas as escolas do Distrito Federal e cada colégio terá um quadro de metas a serem cumpridas. A idéia é estimular os pais a cobrar resultados e obrigar os professores a prestar contas do trabalho desenvolvido ao longo do ano. Mais de 500 mil estudantes voltaram ontem às salas de aula, mas em várias escolas as reformas e pinturas não foram concluídas. O governo promete terminar as obras durante o carnaval.

A secretária de Educação, Maria Helena Guimarães, afirma que o controle mais rígido das atividades dos colégios ajudará a melhorar o ensino público no DF. "Os quadros colocados na porta das escolas terão informações como a nota que a unidade teve na Prova Brasil, os índices de distorção idade-série, o total de professores e o número de profissionais em licença. Assim, os pais e alunos terão motivos para cobrar", explica a secretária. "Daremos mais autonomia às escolas, mas vamos aumentar o controle e a cobrança. Faremos monitoramento contínuo das metas que os diretores vão assumir", garante Maria Helena.

As escolas com resultados negativos em exames nacionais terão que trabalhar para alcançar o patamar de outros colégios. O Centro de Ensino Fundamental 106, no Recanto das Emas, teve a



ALUNOS DO CEI 106 DO RECANTO DAS EMAS: ESCOLA DE "CARA NOVA"



DEIVYSON E OS COLEGAS NAS CARTEIRAS NOVAS: "ESTOU CONTENTE"

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Cada escola terá na entrada um quadro público com as seguintes informações sobre sua situação:

● Número de alunos

● Número de professores

● Total de profissionais com licenças

● Dados sobre distorção idade-série

● Dados sobre repetência na escola

● Resultados de exames nacionais

como o Enem e a Prova Brasil

● Metas para resolver os problemas da escola

pior nota na Prova Brasil entre as escolas públicas do DF. Mas, este ano, os estudantes encontraram o colégio de cara nova. Todas as salas foram pintadas e ontem chegaram 200 novas carteiras. O aluno Deivysen Araújo Valentin, 8 anos, começou ontem a 3ª série e está animado para ter um bom desempenho. "Estou contente de voltar às aulas e encontrar meus amigos. Matemática é minha matéria preferida, vou estudar

muito", promete o menino.

Na Escola Classe 106 Norte, uma das melhores da cidade de acordo com o Prova Brasil, a disputa por vagas é grande e a participação da família, também. A maioria dos pais acompanha tudo o que se passa na escola. A secretária Cida Parentes, 38 anos, acompanhou ontem Bruna, 9, e Gabriel, 11, no primeiro dia de aula. Ansioso, Gabriel percorreu os dedos sobre a lista com os no-

mes dos alunos. E comemorou ao constatar que os amigos do ano anterior continuarão juntos. "Estou feliz de encontrar todo mundo", diz o menino. Mas a mãe de Gabriel conta que foi difícil tirar os garotos da cama depois das longas férias. "Foi um sacrifício fazer todo mundo acordar cedo", brinca Cida Parentes.

Para as crianças que chegam à escola pela primeira vez, a expectativa é ainda maior. A pequena

Giovana Pinho Garcia, 6 anos, começou ontem na 1ª série. Quando chegou com os pais na porta da sala, resistiu a se juntar aos colegas. Não queria entrar e ficou acuada diante de tantos rostinhos desconhecidos. No final, cedeu aos apelos da nova professora e dos pais. "Ela já estava no jardim de infância, mas chegar a uma nova escola é sempre difícil para as crianças", explica a mãe de Giovana, a servidora pública Sylmara Pinho, 33 anos.

Diretores

Para este ano letivo, o GDF convocou 1.025 novos professores aprovados em concursos para substituir os docentes temporários. Quase 150 escolas que precisavam de pequenos reparos foram reformadas e outras 158 serão pintadas durante o carnaval. A Secretaria de Educação garante que o governo fará mais investimentos em material pedagógico, laboratórios de ciências

e bibliotecas. "Queremos garantir as condições básicas de funcionamento. Professores e alunos precisam de ambiente adequado. Vamos dar mais apoio pedagógico e mudar os critérios de escolha de novos diretores", afirma Maria Helena.

Para a diretora do Sindicato dos Professores Maria Augusta Ribeiro, a melhor forma para escolher os diretores é a eleição direta. "Não aceitamos a idéia de lista tríplice citada pelo governo. Queremos que a comunidade escolha diretamente a direção das escolas", afirma. Sobre a idéia de criar o painel de controle dos resultados das escolas, Maria Augusta acredita que a medida pode ter bons reflexos. "Apoiamos qualquer ação, desde que leve em consideração as condições de trabalho dos professores. Mas somos contra a criação de metas. Escolas não são fábricas nem indústrias, onde se manipulam as máquinas para se produzir mais", argumenta.

Com a volta às aulas, o Batalhão Escolar vai intensificar o trabalho de policiamento ostensivo para prevenção de crimes e acidentes nas escolas. Policiais vão fazer blitzes educativas e distribuirão folhinhos para pais, professores e alunos. O chefe de Planejamento do Batalhão Escolar, major Jorge Cronemberger, explica que a unidade vai continuar a operação Escola Livre, para evitar que estudantes entrem armados nos colégios. "Os diretores entram em contato para levarmos detectores de metais às escolas, que identificam se há armas nos pertences dos alunos", explica o major Cronemberger.